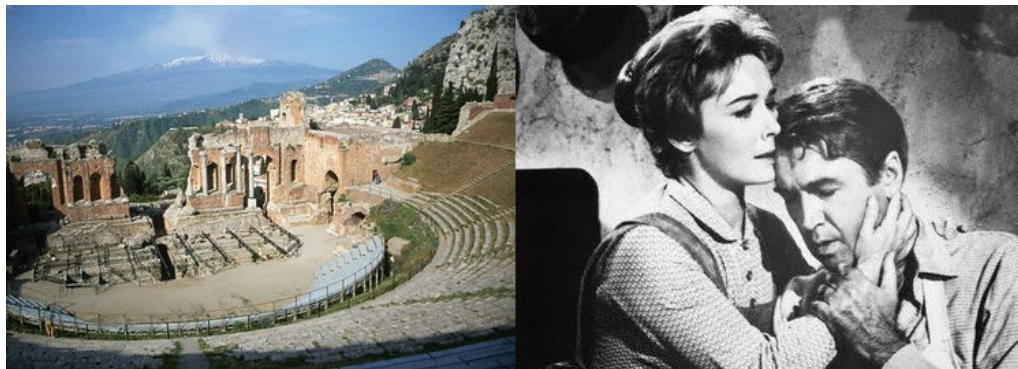


O Ouv^{ido} de MAXWELL

pare escute sinta



emissões: 13 e 20 de Abril de 2006

8 O trágico mede a nossa força

O que é trágico? Numa civilização tão tardia quanto a nossa a resposta não é fácil. Há já muito adular a noção original. Sabe-se que nasceu na Grécia antiga, o berço da Europa. Há quem diga que perdemos essa noção primeira porque ele está em todo o lado hoje. Basta folhear o jornal, ou ligar a televisão. Será? Neste programa não há respostas, há só perguntas. O que é trágico? Soa a música propositalmente.

Genérico

Inês

[*O título do programa. Lido num tom pausado, de grande paz, de grande irmandade com o universo ☺*]

soundscape: *Cancion Mixteca* música tradicional mexicana cantada por Harry Dean Stanton na banda sonora do filme *Paris, Texas*, de Wim Wenders, da autoria de Ry Cooder

soundscape: Cabras na noite numa aldeia grega

Música #1

Indeterminacy: Zen story, INDETERMINACY, John Cage & David Tudor,
 “Indeterminacy: CD 1”, faixa 2, Smithsonian Folkways SF 40804

(1.01) 3.11

[*Caras Inês e Manuela,*

Este programa é sobre a tragédia. É um programa estranho por razões várias:

1. *As peças musicais são longas para um programa de 55 minutos, daí que os textos sejam em menor número, mas mais longos que o habitual;*
2. *A forma: como um diálogo socrático;*
3. *Porque os socráticos eram todos pederastas e abertamente misóginos, donde é perverso colocar as falas em mulheres ☺;*
4. *O mestre (a Inês) é mais nova que o discípulo (a Manuela) ☺;*
5. *Como uma boa tragédia grega nada se prova. Ficam apenas as perguntas no ar.*
6. *Na Grécia antiga apenas os homens eram actores fazendo os papéis femininos também.*

Capisce?]

Texto #1

Manuela

soundscape: Cena 2 do filme *The Man who shot Liberty Valance*:
 Assalto à diligência onde vem o Advogado Ransom Stoddard (James Stewart), Liberty Valance (Lee Marvin) chicoteia Ransom antes de se ir embora com o saque.

[*O tom da Manuela é um tom interrogativo. Misto da admiração do discípulo pelo mestre e da inocência própria de quem quer saber: uma mente jovem e sequiosa]*

Mestre o que pensais da Tragédia?

(0.0) 3.11

Texto #2

Inês

[A Inês adopta um registo dogmático mas não demasiado. Deixando espaço para a auto-dúvida.]

soundscape: Cena 2 do filme *The Man who shot Liberty Valance*: Assalto à diligência onde vem o Advogado Ransom Stoddard (James Stewart), Liberty Valance (Lee Marvin) chicoteia Ransom antes de se ir embora com o saque.

Estranho essa tua pergunta. A tragédia não se pensa. Se por pensar significas aquilo que Platão diz ser o pensar. O pensar faz-se com todo o organismo. Quando pensas uma coisa todo o teu ser se alinha com essa coisa. A tragédia é um acto de pleno pensar. Donde a resposta está na tua questão. (0.0) 3.11

Texto #3

Manuela

soundscape: Cena 2 do filme *The Man who shot Liberty Valance*: Assalto à diligência onde vem o Advogado Ransom Stoddard (James Stewart), Liberty Valance (Lee Marvin) chicoteia Ransom antes de se ir embora com o saque.

[Lê-se *ka-thar-sis* e *thé-a-tron*]

Mas mestre o que é trágico? O vosso mestre Aristóteles fala que através da tragédia experimentamos uma *katharsis*. Isto é, purgamo-nos das emoções nocivas e por isso saímos do *théatron* mais livres do que quando entrámos. (0.0) 3.11

Texto #4

Inês

soundscape: Cena 2 do filme *The Man who shot Liberty Valance*: Assalto à diligência onde vem o Advogado Ransom Stoddard (James Stewart), Liberty Valance (Lee Marvin) chicoteia Ransom antes de se ir embora com o saque.

[*Num tom de voz exaltado*]

Tonto!

[*Num tom de admoestação*]

Não percebeste nada do que o meu mestre disse. Haverá um tempo que essa palavra é empregue como sinónimo de um qualquer laxante que se toma para esvaziar as entranhas atoladas de excrementos emocionais.

A *Katharsis* é um relâmpago do pensar. É um estremecer de todo o teu ser. É quando percebes que tudo é contingente. E que embora estejas desenganado sobre o que te traz aqui em baixo, tu continuas como se isso pudesse mudar o inexorável final, que tu sabes que chegará uma tarde de Outono com pés de pomba.

[*pausa curta*]

Para te responder vou ter que fazer um passeio no jardim. Pois quando se anda o pensar flui livremente. A estase é inimiga do pensar. Vem, acompanha-me.

[*pausa curta*]

[*Lê-se sper-mah*]

soundscape: Cena 2 do filme *The Man who shot Liberty Valance*: Assalto à diligência onde vem o Advogado Ransom Stoddard (James Stewart), Liberty Valance (Lee Marvin) chicoteia Ransom antes de se ir embora com o saque.

soundscape: 11 de Setembro de 2001: Reportagem da WNYC de Nova Iorque sobre o que se está a passar naquele momento.

Lembras-te quando eras jovem e o *sperma* começou a fluir em ti? Nessa altura outra coisa em ti acompanhou a chegada do fluído criador. Recordas-te? (0.0) 3.11

Texto #5

Manuela

Sim, recordo-me da pelagem a irromper na minha pele. É disso que falais Mestre? (0.0) 3.11

Texto #6

Inês

Não.

soundscape: 11 de Setembro de 2001: Reportagem da WNYC de Nova Iorque sobre o que se está a passar naquele momento.

soundscape: Cena 2 do filme *The Man who shot Liberty Valance*: Assalto à diligência onde vem o Advogado Ransom Stoddard (James Stewart), Liberty Valance (Lee Marvin) chicoteia Ransom antes de se ir embora com o saque.

[pausa curta]

Lembras-te quando a tua voz mudou? Quando perdeste a tua voz de pássaro saltitante numa manhã orvalhada de primavera, e passas-te a soar como uma cabra constipada. A tua voz ficou rouca e inconstante, oscilando entre um grave que tentava furar o seu caminho e um agudo que obstinadamente defendia o seu posto. Assim como um soldado que estando só numa batalha hesita entre a deserção e o abandono desinteressado à refrega.

Este abandono forçado do teu universo infantil e a entrada nada convencido no mundo do adulto é trágico? (3.25) 6.36

Música #2

Hélas Avril, MATTEO DA PERUGIA, Mala Punica, “Hélas Avril: Chansons de Matteo da Perugia”, faixa 10, Erato 8573-82 163 2

(7.50) 14.26

Texto #7

Manuela

soundscape: Cena 3 do filme *The Man who shot Liberty Valance*: Conversa entre Tom Doniphon (John Wayne) e Stoddard

soundscape: 11 de Setembro de 2001: Testemunha ocular relata para a WNYC o que viu — 2 aviões penetram o World Trade Center

soundscape: Cena 6 do filme *The Man who shot Liberty Valance*:
Barafunda no restaurante entre Liberty Valance, Tom Doniphon e
Stoddard

[*Lê-se aris-tos e Oi-di-pous*]

Mas mestre, sempre julguei que o trágico era coisa que só se colocava no plano do *aristos*. Assim como o rei *Oidipous* na peça de Sófocles, quando ele descobre que todo o inevitável do desastre que o vai acompanhar resulta de uma acção que ele cometeu há muito tempo, ao assassinar o pai. Nunca me ocorreu que o trágico também pudesse estar nessas coisas mais pequenas?

(0.0) 14.26

Texto #8

Inês

E porque lhes chamas pequenas? Quando tiveres a minha idade verás que é um evento maior da tua vida. A perda da tua puerilidade e entrada num mundo que te quer tragar vorazmente. Tal como a luz das estrelas mais luminosas demoram mais tempo a chegar-nos por estarem mais distantes, também os maiores acontecimentos da tua vida tombarão dentro de ti mais tarde.

soundscape: Cena 6 do filme *The Man who shot Liberty Valance*:
Barafunda no restaurante entre Liberty Valance, Tom Doniphon e
Stoddard

[*pausa curta*]

Ora a tua voz de cabra constipada tem parte da reposta. Há tempos, na era dourada da nossa Hellas, os velhos cultos dionisiacos deixaram de ser um total desregramento do tino, para passarem a ter algum tino no seu desregramento.

[*Lê-se di-thy-ram-bos*]

O canto lúbrico dos sátiros, os *Dithyrambos*, tornaram-se histórias que provocavam um frenesim telúrico entre a assistência. Os sátiros eram os actores que se vestiam numa cabana, a *skêné*, e que representavam no *théatron*, o local do olhar.

(0.0) 14.26

Texto #9

Manuela

Então a tragédia é isso? É uma peça de sátiros. Daí se chamar tragédia, *tragodía*, berrar como uma cabra, porque os sátiros são meios cabras e meios homens. É isso?

(0.0) 14.26

Texto #10

Inês

É e não é.

soundscape: Cena 6 do filme *The Man who shot Liberty Valance*: Barafunda no restaurante entre Liberty Valance, Tom Doniphon e Stoddard

[pausa curta]

Não será antes porque os actores eram pagos uma cabra pela sua actuação?

[pausa curta]

[Lê-se *dra-ma-tour-gós*]

Não será porque no concurso de *dramatourgós* o prémio era uma cabra?

[pausa curta]

Não será porque uma cabra era sacrificada e berrava quando a degolavam?

[pausa curta]

Não será porque no auge da peça o actor soltava uma grito como uma cabra quando berra?

[pausa curta]

Não será porque a assistência e/ou o *choros* respondia ao grave que lhes era apresentado com berros como uma trupe de cabras quando os lobos se aproximam e sabem que o seu destino está traçado?

[pausa curta]

Ou será ainda por uma coisa diversa das anteriores?

(4.25) 18.51

Música #3

Suite en Sol Mineur: double, SAINTE-COLOMBE LE FILS, Jordi Saval, "Mr. de Sainte Colombe le Fils: Pièces de viole - Six Suites & Tombeau", faixa 7, Alia Vox AV 9827B

(2.24) 21.15

Texto #11

Manuela

soundscape: 11 de Setembro de 2001: Comunicações entre bombeiros dentro dos dois edifícios do WTC

soundscape: Cena 9 do filme *The Man who shot Liberty Valance*: Assembleia para a eleição de delegados à convenção territorial. Stoddard é nomeado, Valance tenta coagir a sua eleição, sem sucesso. Desafia Stoddard para um duelo.

Mas mestre, estou confuso. Podeis dar-me um exemplo de coisa trágica?

(0.0) 21.15

Texto #12

Inês

Não te vou dar um, mas sim dois exemplos.

[pausa curta]

soundscape: Cena 9 do filme *The Man who shot Liberty Valance*: Assembleia para a eleição de delegados à convenção territorial. Stoddard é nomeado, Valance tenta coagir a sua eleição, sem sucesso. Desafia Stoddard para um duelo.

Uma mãe que tem o filho enviado numa batalha, desespera ao não ter novas da sua prole, corre a Terra em demanda dele, quando chega a uma Polis na vizinhança do local da batalha descobre que o filho foi capturado pelo inimigo e que foi torturado sofrendo uma morte lenta e dolorosa.

[pausa curta]

Depois de morto foi esquartejado, o braço esquerdo foi espalhado entre os rochedos que bordejam o mar, o braço direito num campo de trigo sêco, a perna esquerda numa cloaca da Polis, a perna direita foi atirada aos cães ainda a fumar, a cabeça foi cravada num pau à entrada da casa do seu captor, o tronco foi cozinhado e dado ao leão que o tirano local mantinha no seu jardim para gáudio dos hóspedes.

[pausa curta]

Isto é trágico?

(0.0) 21.15

Texto #13

Manuela

É duplamente trágico? Porque o inimigo entregou-se a um furor dionísio ao torturá-lo tão metódicamente, agiu como um sátiro.

Por outro lado a mãe terá solto gritos lancinantes ao saber da sorte do seu filho.

Não é?

(0.0) 21.15

Texto #14

Inês

Não é, e é.

soundscape: Cena 9 do filme *The Man who shot Liberty Valance*:
Assembleia para a eleição de delegados à convenção territorial.
Stoddard é nomeado, Valance tenta coagir a sua eleição, sem sucesso.
Desafia Stoddard para um duelo.

[pausa curta]

Não sabes se a mãe gritou?

[pausa curta]

Não sabes se o inimigo agiu com um calor dionísio se com uma frieza apolínea?

[pausa curta]

O que é que é trágico?

(4.25) 25.40

Música #4

Stabat Mater, GIOVANNI FELICE SANCES, Maria Cristina Kiehr/La Fenice, "Le Héritage de Monteverdi: Per la Settimana Santa", faixa 6, Ricercar RIC 226

(12.29)38.9

Texto #15

Manuela

soundscape: Cena 11 do filme *The Man who shot Liberty Valance*:
Duelo entre Stoddard e Valance

Estou cada vez mais confuso. Qual é o outro exemplo?

(0.0) 38.9

Texto #16

Inês

Conheces a história de Orfeu e da sua Euridice?

(0.0) 38.9

Texto #17

Manuela

Sim conheço. Porquê?

(0.0) 38.9

Texto #18

Inês

Esqueça-a. Pensa numa coisa que sucedeu a um meu companheiro do tempo do *Lykeion*. Uma manhã vinha ele da sua casa para o *Lykeion* quando se cruzou com uma moça que colhia flores. Ficou fulminado. Ficaram fulminados. O meu amigo casou com a jovem e viviam felizes cultivando azeitona. Produziam o azeite mais afamado de Tebas. Mas um dia sem nada que o fizesse supor a mulher

sumiu-se sem explicação nenhuma. Ele regressava dos campos e trazia caça: um coelho.

O meu amigo estranhou a ausência mas não lhe deu importância. Mas as horas escoavam-se e a mulher não voltava. Passaram-se horas, dias, semanas, e ele ia definhando de preocupação. Depois, depois, o tempo deixou de fazer sentido, ele estava fora do tempo. Consumiu-se lentamente até dele não restar mais que um esqueleto andante. Em silêncio extinguiu-se.

É trágico isto?

(0.0) 38.9

Texto #19

Manuela

É porque o vosso amigo sofreu como uma cabra degolada embora não tivesse soltado um ai. É trágico porque a mulher agiu com leviandade ao abandoná-lo sem lhe dar troco algum, sem uma razão.

A mulher agiu *mal*.

(0.0) 38.9

Texto #20

Inês

Parece-te meu ingénuo discípulo?

[pausa curta]

soundscape: Cena 13 do filme *The Man who shot Liberty Valance*:
Convenção Territorial discurso do Major Starbuckle (John
Carradine) argumentando contra a nomeação de Stoddard

Para que arrastas para a nossa conversa essas noções orientais do bem e do mal? Acaso és persa? Acaso renegas a tua cepa helénica? Deixa as religiões bárbaras de fora. Não quero saber desse *Zoroastres*, esse bárbaro persa. Daqui a muitos anos far-se-ão descer sobre a terra as trevas em nome da luz. As trevas não são contrário da luz, mas o seu complemento. Para quê separar aquilo que só pode existir junto?

[pausa curta]

Também isto é trágico?

soundscape: 11 de Setembro de 2001: Testemunhas oculares do impacto dos aviões nos edifícios

(4.0) 42.9

Música #5

Quivi sospiri, pianti ed alti guai, DANTE ALIGHIERI, Il Accordone, “Il Sogno d’Orfeo”, faixa 6, ORF 247-2000

(0.19) 42.28

In un fiorito prato (do L’Orfeo), CLAUDIO MONTEVERDI, Il Accordone, “Il Sogno d’Orfeo”, faixa 7, ORF 247-2000

(10.02)52.30

Texto #21

Manuela

soundscape: Cena 14 do filme *The Man who shot Liberty Valance*: Doniphon fala com Stoddard que abandona a convenção com problemas de consciência por ter morto Valance. Este explica-lhe que não foi ele que o matou mas sim o próprio Doniphon. Stoddard volta para a convenção.

Mas mestre, cada vez sei menos, e percebo menos. Os vossos exemplos são dignos de um Protágoras, tendes tal mestria na palavra que estou envolvido num turbilhão de dúvida.

[pausa curta]

Como um torcionário haveis transformado uma ferida superficial numa deformidade maior e agora a minha vida está por um fio.

[pausa curta]

[Lê-se *psu-ché* (com um som ‘qué’ no fim)]

Tende dó: eliminai o tenebroso vácuo que vai na minha *psuché*.

(0.0) 52.30

Texto #22

Inês

[*Khaos lê-se K-ah-oss*]

Meu pobre discípulo. Sabes que no início era o *Khaos* e que com os seus filhos criou o mundo. Donde o *Khaos* tem em si a força criadora. E também tu criarás a ordem na tua *psuché*.

[*pausa curta*]

O último exemplo que te vou dar é o de um ladrão e de um pobre escravo. Um escravo suportava tratos de polé do seu amo, amalhando metódicamente todos os tostões, a fim de um dia poder comprar a sua liberdade. O amo era um comerciante de peles, ávaro por demais.

[*pausa curta*]

Depois de muitos anos de humilhação, privação, e sofrimento, tem finalmente a quantia que o amo exige para o soltar. Mas um escravo novo que tinha sido vendido pelo carcereiro da Polis a bom preço, vê-o contar o dinheiro e rouba-lho enquanto dorme.

[*pausa curta*]

Sonhou muito essa noite, o escravo. Sonhou com a sua terra. De como de manhã iria deixar de ser escravo para passar a ser um homem livre. Iria finalmente poder sorver o cheiro das flores viçosas na manhã, iria poder voltar a cultivar o centeio como fizera antes, e a sentir o odor acre do pão acabado de cozer.

[*pausa curta*]

Durante a noite o escravo ladrão foge levando consigo o saque. Ao acordar o nosso escravo dá pela falta do dinheiro. Berra como uma cabra. O amo acorda sobressaltado, e vai aos aposentos dos escravos e com desfaçatez açoita o pobre escravo roubado. Este ao tentar evitar os golpes do amo cai, bate com a cabeça numa pedra e morre.

[*pausa curta*]

É trágico? (0.0) 52.30

Texto #23

Manuela

É, isto é, é e não é.

É porque desde que foi capturado e vendido como escravo o seu destino estava traçado.

E não é porque nada o obrigava a comportar-se como o seu ávaro mestre ao querer contar o dinheiro sem cuidar que olhos cruéis o vissem.

Tinha escolha e não tinha? O trágico não é vem só do inevitável, também vem da escolha feita.

soundscape: Cena 15 do filme *The Man who shot Liberty Valance*:
Stoddard acaba de contar a história e o jornalista rasga a história.
Fica a lenda: foi ele quem matou Liberty Valance.

(0.0) 52.30

Texto #24

Inês

É isso meu rapaz. Estás a começar a perceber. (0.0) 52.30

Texto #25

Manuela

Mas mestre...não provou nada, não mostrou o que é o trágico. (0.0) 52.30

Texto #26

Inês

[Aqui a Inês deve dar uma gargalhada sonora. Contente com a simultânea perspicácia e inocência do discípulo.]

Ah, ah, ah, meu rapaz. Tu acabaste de falar de uma das coisas que se pode identificar numa tragédia.

[pausa média]

[Enfãse no nada]

Numa tragédia não se prova *nada*.

[pausa curta]

E isso também é trágico.

[pausa curta]

Ou não?

(4.05) 56.35

Música #6

Strepito, MARC'ANTONIO INGEGNERI, Il Convitto Armonico, "Feria Quinta in Coena Domini ad Matutinum", faixa 16, Tactus 561901

(0.25) 57.0

Fecho

Inês

soundscape: Cabras encurraladas numa quinta

soundscape: 11 de Setembro de 2001: Chamada de emergência de alguém encurralado nas torres do WTC que colapsam.

Podcast e muito mais em ouvido de maxwell ponto com

(1.05) 58.5